

PRESERVAR PARA LEMBRAR, OU LEMBRAR PARA PRESERVAR: OBRAS EM BRONZE DE ANTONIO CARINGI EM PELOTAS, RS

ISABEL HALFEN DA COSTA TORINO¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²

¹ Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas 1 – bel.torino@hotmail.com1

²(orientador) Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas (RS) possui um expressivo conjunto de esculturas em suporte de metal, distribuídas em praças e logradouros públicos, importante parte delas de autoria do escultor pelotense Antônio Caringi (1905-1981), considerado como o maior escultor do estado no período compreendido entre as décadas de 1930 e 1950 (GOMES, 2008, p. 24). Caringi iniciou sua formação na Europa, onde trabalhou com renomados escultores, consolidando-se como artista durante os anos de 1928 a 1940 (BRASIL, 2008). Na Alemanha, foi discípulo de Hans Stangl (1888-1963) e, após ingressar na Academia de Belas Artes de Munique, foi aluno do grande escultor Hermann Hahn (1868-1945). O artista estudou também em Berlim, onde se especializou em plástica monumental com Arno Breker (1900-1991), que era o escultor preferido de Hitler. Realizou estudos, ainda, em Paris, Roma, Viena, Holanda, Grécia e Turquia, antes de voltar definitivamente para o Brasil, durante a Segunda Guerra Mundial, em 1940 (PAIXÃO, 1988). Fundador do curso de escultura na escola de Belas Artes da UFPel em 1952, contribuiu de forma marcante para as artes plásticas no Rio Grande do Sul ao ministrar a disciplina por 28 anos, até se aposentar em 1980 (PAIXÃO, 1988). Após o retorno da Europa e até sua morte, em 1981, aos 76 anos de idade, produziu um legado significativo, tanto na representação escultórica, quanto em seu trabalho como mestre.

As esculturas de Antônio Caringi são confeccionadas de um material denominado “bronze”, uma liga metálica constituída pela presença de cobre e estanho como elementos majoritários, podendo conter, ainda, outros metais em quantidades variáveis como, por exemplo, o zinco, níquel, cromo, ferro, e chumbo (SELWYN, 2004). A maioria das esculturas que faz parte desta pesquisa situa-se em áreas de trânsito intenso e estão sujeitas a diversos fatores de degradação. Obras de bronze localizadas em espaços externos podem sofrer alterações provocadas pela ação do meio ambiente como o clima e poluição, além da ação humana, como o modo de exposição, o roubo e o vandalismo.

A estatuária localizada em espaços públicos, muito além da intenção de fruição e embelezamento desses sítios, representa, por meio de seus monumentos, a materialização de símbolos do patrimônio histórico-cultural de uma cidade, e por isso se relaciona com sua memória e identidade (CANDAU, 2011).

Essas esculturas, apesar de apresentarem atualmente um regular estado de conservação¹, não possuem ainda um estudo significativo sobre a produção artística de Caringi com relação às técnicas construtivas e materiais utilizados em

¹ Algumas das peças já apresentam pátinas irregulares e indícios de corrosão das ligas metálicas.

sua obra, conhecimento indispensável para a efetiva conservação dessas peças, ou mesmo para auxiliar em uma futura restauração. Mesmo que não requeiram intervenções urgentes nesse momento, as obras de Antônio Caringi necessitam de medidas de proteção e de conservação. As esculturas de exterior em liga de cobre que não recebem procedimentos regulares de proteção podem mostrar acelerada degradação dependendo da natureza da liga (composição, microestrutura, rugosidade). Essa degradação pode ser agravada por fatores climáticos, poluição atmosférica, que determinam o tipo e a extensão dos produtos de corrosão formados (FONTINHA e SALTA, 2008).

No caso específico de uma escultura, é necessário saber – entre outros questionamentos – como ela foi fabricada; qual o processo de fundição empregado; se é constituída por uma peça somente ou por junção de várias; se possui armadura² interna; se estão presentes outros elementos estranhos ao bronze, como o ferro, por exemplo; se há encaixes de pinos, soldas; se houve intervenções anteriores ou se existem problemas de fundição e montagem.

Julgando como indispensável o conhecimento do sistema construtivo das obras e do mecanismo de alteração dos materiais, compreende-se que só podemos restaurar uma obra em que conhecemos seus materiais e arranjos, as diversas alterações, a história técnica e o contexto do bem cultural assim como o papel que seu responsável lhe concedeu. Somente a partir desse momento é que se pode elaborar um projeto de conservação-restauração.

Entretanto, ao ponderar a importância que Antônio Caringi e a preservação de seus monumentos representam para a cidade de Pelotas, percebem-se, também, além da ausência de documentação dessas obras, lacunas com relação à produção artística do escultor, revelando um papel ainda pouco estudado e que necessita ser aprofundado.

Objetivando responder aos questionamentos apresentados, esta pesquisa, de natureza interdisciplinar, busca o estudo técnico e a documentação das obras referentes a essa pesquisa, e, ainda, estudar a caracterização química e física dos materiais usados na confecção das esculturas de Antônio Caringi, e de seus produtos de corrosão formados, por meio de análises físico-químicas que poderão auxiliar na escolha de procedimentos adequados para conservação ou intervenção futura dessas obras (AMARGER, 1989).

2. METODOLOGIA

A metodologia proposta nesta pesquisa é a de obter, por meio de pesquisa qualitativa, documental e pesquisa de campo, o maior número de informações possíveis relacionadas à obra de Antônio Caringi. Para a complementação da biografia e documentação de suas obras, a investigação é realizada em fontes documentais e bibliográficas. A documentação primária trata de informações que incluem documentos textuais (jornais), comprovantes de transportes de esculturas, possíveis notas, recibos de trabalhos realizados e imagens (fotografias e cartões postais).

As fontes secundárias estão sendo buscadas em publicações e trabalhos específicos sobre o autor na cidade de Pelotas e região sul, e sobre o tema escultura, tanto no aspecto técnico, como no aspecto da conservação, desenvolvidos em cursos de graduação e em programas de pós-graduação

² Armação estrutural.

(monografias, dissertações, teses). Faz parte do método desse trabalho, ainda, a entrevista com familiares e pessoas próximas do escultor que, de alguma forma, possam contribuir com informações complementares importantes ou até mesmo inéditas sobre a obra do artista.

A pesquisa de campo será focada em seis monumentos em bronze, que serão avaliados formal e tecnicamente em sua concepção estrutural e em seu estado de conservação e submetidos a análises físico-químicas para identificação das ligas metálicas utilizadas, o tipo de pátina e os produtos de corrosão apresentados. São eles: o “Sentinela Farroupilha” (1936), localizado na Praça Vinte de Setembro³, o “Monumento ao Colono”, instalado em 1958 na Praça 1º de Maio em comemoração ao centenário da colonização alemã em Pelotas, o “Monumento em homenagem ao Bispo Dom Joaquim”⁴, o “Monumento às mães”⁵ (1959), o “Monumento ao coronel Pedro Osório”⁶ (1954) – os dois últimos monumentos citados instalados na Praça Coronel Pedro Osório, situada no centro histórico de Pelotas – e, ainda, o monumento funerário denominado “Grupo oferenda”, localizado na parte antiga do Cemitério da Santa Casa de Pelotas, e confeccionado em 1942 por ocasião da morte da jovem irmã de Antônio Caringi, e que guarda também, atualmente, os restos mortais da esposa e do próprio escultor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que esta pesquisa encontra-se em andamento, vários objetivos e metas ainda necessitam ser desenvolvidos. A parte da pesquisa que contempla o aspecto da conservação dos monumentos está sendo realizada preliminarmente por meio de registros fotográficos e mapeamento de danos, sendo que as análises físico-químicas para identificação das ligas metálicas utilizadas e dos produtos de corrosão ainda não foram iniciados.

Prosseguem, no momento, as consultas nos periódicos da Biblioteca Pública Pelotense, que passarão, em seguida, aos Arquivos do Instituto de Letras e Artes, ao acervo bibliográfico do Instituto Geográfico e Histórico Pelotense e às coleções privadas pertencentes aos familiares do escultor.

A primeira entrevista foi realizada com um ex-aluno de Caringi, da Escola de Belas Artes de Pelotas, por tratar-se de seu único discípulo que prossegue com o trabalho de escultura. Nessa entrevista, já foi possível, pelo cruzamento de alguns dados revelados, a obtenção de importantes informações que ampliam o conhecimento à obra e a trajetória do escultor.

³ Esse monumento, produzido em Berlim, originalmente foi instalado na zona portuária do município com o nome de “Sentinela da Pátria” e mais tarde foi transferido para a Praça Vinte de Setembro.

⁴ Inicialmente, a escultura foi instalada na Praça Júlio de Castilhos, em 1942, hoje praça D. Antônio Zattera. Após pedido do próprio artista, em vida, para mudança do local, foi transferida para a avenida Dom Joaquim., onde até hoje permanece.

⁵ O modelo feminino foi baseado na poetisa Noemi Assumpção Osório Caringi (1914-1993), esposa do escultor.

⁶ Este monumento possui também um baixo relevo de bronze medindo 1 m de altura por 5 m de comprimento fixado ao redor da base cônica de granito. A alegoria representa as atividades socioeconômicas do homenageado: pecuária, orizicultura, indústria e comércio.

4. CONCLUSÕES

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de documentação histórica e científica de um importante patrimônio metálico constituído pelo acervo monumental localizado em logradouros públicos – espaços abertos, quais verdadeiros museus abertos – na cidade de Pelotas, e sobre o qual ainda não existe um estudo com esse tipo de enfoque preservacionista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARGER, Antoine. **Bronzes en extérieur**. 1989. (Mémoire des fin d'études) L'Institut Français de Restauration des Oeuvres d'Art (IFROA) Atelier Sculpture. Saint-Denis.

BRASIL, Luiz Antonio de; GOMES, Paulo. **Antônio Caringi, o escultor dos pampas**. Porto Alegre. Ed. Nova Prova, 2008.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

FONTINHA, I. Rute; SALTA, M. Manuela. Corrosão e Conservação de Estátuas de Liga de Cobre. **Corros. Prot. Mater.**, Lisboa , v. 27, n. 3, p. 87-94, set. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-11642008000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 set. 2018.

LIMA, Herman. **Caringi**. Porto Alegre: edição da sociedade Felipe D'Oliveira e Editora Globo, 1944.

PAIXÃO, Antonina Z. da. **A escultura de Antonio Caringi**: conhecimento, técnica e arte. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária Ufpel, 1988.

SELWYN, Lyndsie. **Métaux et corrosion**. Um Manuel pour le professionnel de la conservation. Ottawa: Institut Canadien de conservation. 2004.